

## Conclusões

### IV Encontro Empresarial Ibero-Americano

Crise financeira e escalada dos preços das matérias-primas: impactos sobre a América Latina

San Salvador, 28-29 Outubro de 2008

#### *Acerca da crise financeira*

1. A América Latina fez um enorme esforço para consolidar políticas macroeconômicas que dão estabilidade às economias. Por tanto, enfrenta-se à crise financeira internacional melhor preparada, em geral, que em épocas anteriores: bancos centrais com mais autonomia, sistemas financeiros mais estáveis, dívidas externas reduzidas, reservas importantes e contas fiscais e exteriores com superávit. Ademais, existe vontade política dos governos da região para combater a instabilidade econômica e a maioria já está trabalhando nessa direção.
2. A atual crise financeira traz consigo uma modificação substancial da percepção do risco, tanto nos países industrializados onde iniciou-se a crise, como nos países emergentes. Isso significa que, com independência da boa situação interna de cada país, os sistemas financeiros da América Latina terão que fazer frente a mercados muito mais duros e exigentes. Ademais, como os canais que unem os sistemas financeiros do espaço ibero-americano entre si e com o resto do mundo são amplos e variados, existe o consenso de que a região entrará em uma etapa de menor crescimento. Sem embargo, ninguém pensa em uma recessão próxima, ainda que tenha que estar preparados para fazer frente a esta etapa.
3. Agora mais que nunca é o momento da cooperação pública e privada, com um compromisso entre nos Governos e a Banca para assegurar a liquidez dos sistemas financeiros e o sustentamento de níveis adequados de crédito à produção e à exportação, facilitando uma intervenção rápida e eficaz nos casos em que ela seja necessária. Junto com este compromisso, seria adequado fazer um chamado às instituições multilaterais de crédito para que mobilizem os recursos adicionais necessários para facilitar o cumprimento destes compromissos.
4. O objetivo creditício poderia alcançar-se mediante um acordo entre os setores públicos e privados que incluía ademais outros acordos:
  - Evitar modificações bruscas das regulações bancárias e, em troca, adaptá-las seguindo os prazos e as diretrizes que resultem dos foros internacionais a tal fim.
  - Evitar medidas que suponham retroceder nas vitórias alcançadas no desenvolvimento e eficiência de entidades financeiras.
  - Assegurar regras de jogo equilibradas e competitivas entre a banca pública e a banca privada naqueles países onde ambas convivem.

- Participar ativamente na construção de uma nova arquitetura financeira internacional nos foros convocados especialmente para isso.
5. Os assistentes ao IV Encontro Empresarial insistiram na necessidade de prestar atenção especial nestes momentos de crise econômica aos seguintes aspectos: i) evitar retrocessos nos avanços construídos no passado em termos de controle das variáveis macroeconômicas e, em particular, do equilíbrio fiscal e monetário; ii) continuar com as reformas institucionais não concluídas, especialmente em matéria tributária e laboral que se requeiram para garantir a competitividade das economias da região; iii) não renunciar aos objetivos sociais alcançados, realizando esforços para reduzir a informalidade dos postos de trabalho e iv) pensar no meio e longo prazo.

***Acerca das subidas dos preços dos produtos alimentícios.***

6. A avaliação dos preços agrários nos mercados internacionais mostra que ainda que os mesmos estejam baixando como consequência do impacto da crise financeira, ainda seguem altos em relação a períodos passados recentes. Ademais os preços internos dos países não baixaram tanto como os internacionais, especialmente em alguns países em desenvolvimento. Sem embargo, todos os estudos de agências especializadas mostram que a meio e longo prazo requer-se aumentar a produção agrária para fazer frente a uma demanda crescente.
7. Ainda que a oferta reagiu ao largo de 2008, o fez de forma desigual: a produção de grãos cresceu um 10% nos países desenvolvidos mas só um 1% nos países em desenvolvimento. A FAO já prognosticou que a oferta reagiria aos sinais do mercado nos países desenvolvidos, mas não nos em desenvolvimento, pois nestes, os pequenos agricultores, que são a maioria, não têm capacidade para aumentar o uso dos inputs básicos que permitem um aumento da produção. Por tanto, o grande potencial para aumentar a produção agrária esta nos países em desenvolvimento e é aí onde tem que centrar os esforços para aumentar a oferta de alimentos.
8. Os países têm que eliminar as travas ao comércio: uns rebaixando as barreiras tarifárias e não tarifárias que impedem que os produtos alimentícios produzidos na América Latina ingressem em seus mercados e os outros permitindo a livre exportação dos produtos agrícolas. Só desta forma, a América Latina poderia se beneficiar dos preços mais altos dos mercados internacionais (o consenso geral é que os preços estabilizaram-se a níveis superiores aos anteriores à crise) e acometer um processo de modernização de sua agricultura. Ainda que a América Latina avançou significativamente na produtividade do campo, seus níveis médios estão por baixo dos níveis alcançados na Europa, Estados Unidos ou incluso na China. Também as porcentagens de superfície cultivada são muito inferiores, ainda que para calcular a superfície ótima de cultivo deve ter-se em conta o impacto negativo da extensão do cultivo sobre os bosques.
9. Apesar da reduzida disponibilidade de ativos e dos relativos baixos níveis de produtividade, a agricultura familiar é um importante provedor de muitos dos

alimentos básicos de consumo popular<sup>1</sup>. Por isso, as políticas para o aumento da produtividade da pequena agricultura e o desenvolvimento rural integral são fundamentais: formulas para a compra da terra, assistência técnica e logística, educação do pequeno agricultor e diversificação dos ingressos dos lares rurais.

10. Mais de 20 milhões de pessoas podem cair na pobreza e entre 10 e 15 na extrema pobreza se si mantêm os preços altos e não aumentam os ingressos dos mais pobres, que destinam o 46% de seus ingressos a alimentação. No obstante, se as subidas de preços esperam-se permanentes, a opção recomendável seria permitir que os preços aos consumidores reflitam as variações de preços dos mercados internacionais, e estabelecer programas de apoios aos grupos mais vulneráveis. A este respeito, estima-se que os países da região necessitariam fazer transferências de entre 1,5 e 4,5% pontos do PIB para que a população de baixos ingressos possa manter os níveis de consumo anteriores à crise.

#### *Acerca das subidas dos preços energéticos.*

11. O preço do petróleo também experimentou um aumento espetacular, apesar das reduções registradas nos últimos meses. De um custo por barril de 30\$ a princípios de 2003 passamos, em julho de 2008, aproximadamente de 150\$ e a menos de 60 \$ no momento atual. A característica de hoje é a volatilidade onde o restabelecimento dos equilíbrios nos mercados internacionais de matérias-primas e de petróleo espera-se que leve tempo. Existem várias razões para isso, entre as que cabe destacar: o longo período de maturação das inversões no setor petrolífero, o dinamismo ainda que a menor ritmo mostrado pela demanda dos países emergentes ou as tendências ao longo prazo de incremento da população mundial. No obstante, a acentuada crise econômica de 2008 que espera-se que continue em 2009, poderia contribuir a reduzir as defasagens entre oferta e demanda.
12. Cabe recordar que a região conta com aproximadamente 10% das reservas mundiais de petróleo e mais de 4% das de gás. Para poder aproveitar este potencial é preciso realizar fortes inversões que permita garantir o auto-abastecimento e incluso a exportação.<sup>2</sup> Para aproveitar a oportunidade que brinda o novo cenário de preços relativos, é necessário que a região aumente a inversão no setor energético e conte com profissionais qualificados que assegurem a maior produtividade. O aumento da oferta de profissionais e mão de obra especializada nestes setores requer esforço e tempo.
13. A inversão requer ademais de preços relativos adequados no interior dos países. A experiência mostra que, em muitas ocasiões, medidas que se aplicam para minimizar os impactos das subidas dos preços internacionais da energia sobre os consumidores finais implicam um grande esforço fiscal, são absorvidas em

---

<sup>1</sup> Por exemplo, no caso do Brasil, a agricultura familiar produz 67% do feijão, o 84% da mandioca, o 49% do milho e o 52% do leite. Na Bolívia, o 70% do milho e do arroz e quase a totalidade das batatas e a mandioca. No Chile, o 45 % das hortaliças de consumo interno, o 43 % do milho, trigo e arroz e o 40% da carne e do leite.

<sup>2</sup> Estima-se que entre 2006 e 2030, as inversões necessárias para satisfazer a demanda serão de ordem de 800,000M\$ em petróleo, e de 300,000 M\$ em gás.

muitas ocasiões por grupos de população com capacidade de pressão, e provocam um aumento descontrolado de consumo energético<sup>3</sup>. O descenso dos preços é uma oportunidade para fazer mudanças na direção correta na formação de preços e na concessão de subsídios.

#### *Acerca da integração elétrica.*

14. A produção e uso eficientes da eletricidade foram fazendo necessário dispor de unidades de produção cada vez de maior potencia, que por razões de estabilidade e utilização necessitam estar conectadas a sistemas elétricos de tamanho várias vezes sua própria dimensão. Por outra parte, as energias renováveis requerem para sua plena integração e máximo aproveitamento estar suportadas em sistemas elétricos que sejam capazes de complementá-las para dar um serviço contínuo e seguro aos consumidores. A integração dos sistemas elétricos nacionais é uma estratégia de grande importância que pressupõe vontade política e respeito aos contratos internacionais.
15. A integração dos sistemas elétricos nacionais na América-Central apresentou-se já faz quase 20 anos no projeto SIEPAC. A construção desde julho de 2006 das linhas de transmissão elétrica que unirá o Panamá com a Guatemala permitirão a operação segura do sistema interconectado e o aproveitamento das economias de escala e alcance da geração. A integração regional reflete uma mudança de paradigma: de acordos bilaterais entre países limítrofes a um mercado elétrico regional competitivo; de 6 mercados de entre 500MW e 1.500MW passa-se a um de 6.500MW.
16. A ampliação já em construção para o México e a extensão também prevista do Panamá a Colômbia significara que a capacidade de intercâmbio entre os sistemas elétricos nacionais passará de 50MW a 300MW, o que supõe uma possibilidade de comércio superior aos 20% da demanda de cada país. Este novo entorno da atividade elétrica é especialmente atrativo para inversores em projetos de energia renovável, com especial atenção nas plantas hidroelétricas, geotérmicas e eólicas. O desenvolvimento destas instalações, ademais do efeito sobre a independência no abastecimento energético e sobre a mudança climática, tem um efeito muito importante sobre as economias da região ao utilizar de forma intensiva recursos locais, tanto em sua construção como em sua operação.
17. A inversão em transmissão na Ibero - América desde 2008 ao 2030 estima-se em 106.000 milhões de \$. Um bom sistema de interconexão supõe menor necessidade de capacidade instalada e por ende menor nível de inversão requerida, pelo qual aumenta claramente a eficiência, permite uma maior competência e facilita o intercâmbio.

#### *Acerca da promoção do empresariado jovem*

18. O 40% da população da América Latina tem hoje menos de 30 anos de idade, pelo que o desenvolvimento de um tecido econômico eficiente e competitivo a meio e longo prazo dependerá crucialmente de que uma parte significativa desta

---

<sup>3</sup> Em 45 países emergentes analisados, o 20 % da população mais rica captura o 40 % do subsídio, em tanto que o 20 % mais pobre só absorve o 10 %.

incorpore-se aos processos produtivos e sinta-se orgulhosa de pertencer a uma empresa ou mesmo de ter uma sua própria. A sintonia e a aproximação entre esta juventude e o mundo empresarial terá importantes implicações sobre as economias e os governos da região.

19. Os jovens se sentirão atraídos pela atividade empresarial quando a sociedade valore, respeite e respalde o espírito de empresa e de assunção de riscos, reconhecendo o valor social da empresa. O espírito empresarial e empreendedor é um processo dinâmico pelo que as pessoas descobrem continuamente as ocasiões de negócio e atuam, inventando, produzindo e vendendo bens e serviços. Nesse processo são necessárias qualidades como a confiança em si mesmo, a capacidade de assumir riscos e a dedicação.
20. A educação em sentido amplo e a formação específica empresarial são condições necessárias para que o jovem empresário não só sobreviva se não que desenvolva-se em um entorno econômico em perpetua mudança, mas também para que seu papel seja valorado e reconhecido na sociedade. Igualmente, faz-se necessário que a cultura empresarial e da sociedade evoluam contra o estigma do fracasso empresarial e contra a ausência de proteção social dos trabalhadores por conta própria. Neste sentido, é essencial o papel da Universidade na formação do espírito empresarial e no das técnicas que o faz sustentável no tempo.
21. Agora que a crise financeira ameaça o mundo do trabalho, os governos devem esforçar-se para promover um entorno favorável à sustentabilidade das empresas e dos empregos. Assim mesmo, os assistentes ao IV Encontro Empresarial solicitaram programas para promover que os jovens desenvolvam projetos empresariais sustentáveis.

#### **A SECRETARIA-GERAL IBERO-AMERICANA PROPÕE-SE**

Informar da celebração do IV Encontro Empresarial e destas conclusões às XVIII Cúpulas de Chefes de Estado e de Governo e solicitar destes que autorizem incluir no programa de trabalho da SEGIB as seguintes atividades e iniciativas:

- **Para a manutenção do crédito e minimização dos impactos da crise financeira:** Promover, em consulta com os governos membros, os diálogos que considere oportunos para estabelecer um compromisso entre os setores público e privado que dê garantia ao financiamento adequado da produção, da inversão e do comércio envolvendo às instituições financeiras multilaterais.
- **Para o aumento da inversão:** a identificação e em seu caso redução, através do diálogo e da participação dos atores, dos obstáculos que freiam a inversão em geral e em particular nos setores seguintes: energia, infra-estrutura, tecnologias da informação, agricultura e turismo. A este respeito, cabe destacar as seguintes atividades específicas:
  1. Uma análise das opções para reduzir os desequilíbrios entre a oferta e a demanda de recursos humanos nos setores de turismo e das T.I., que é um freio para o crescimento da inversão dos setores.



2. Um programa para facilitar o comércio que permita o aproveitamento das vantagens comparativas e os benefícios da nova relação real de intercâmbio.
  3. A adscrição à Secretaria-Geral Ibero-Americana de um programa de cooperação em tecnologias da informação e do conhecimento e coesão social.
  4. Um Programa de Cúpula de Cooperação em Gestão Territorial para potenciar as ações de aumento da produtividade e da produção do setor agrícola
- **Para aumentar a produtividade das PMES:** A extensão e ampliação das ações que a Secretaria-Geral Ibero-Americana vem realizando; a este respeito destacam-se as seguintes atividades específicas para o ano 2009:
    1. A extensão e ampliação a novos países do programa para aumentar o número de pequenas e médias empresas que acedem às certificações internacionais de qualidade.
    2. O desenho e promoção de um programa ibero-americano para promover o desenvolvimento empreendedor que inclua componentes para desenvolver a cultura empresarial e a aceitação social do empresário ao tempo que oferece formação empresarial aos jovens e financiamento ou aos projetos viáveis.
    3. Uma análise sistemática das causas e das características de trabalho informal na Ibero - América que inclua um conjunto de boas práticas em matéria de políticas públicas para sua erradicação.